



MURIQUI PARASITADO POR PIOLHOS MASTIGADORES EM SOROCABA, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL.

Nicolau M. da SERRA-FREIRE¹; Marinete AMORIM¹; Rodrigo H. F. TEIXEIRA²; Heloisa H. de OLIVEIRA¹ & Gilberto S. GAZETA.¹

Laboratório de Ixodides – Departamento de Entomologia – IOC / FIOCRUZ. Av. Brasil 4365, Rio de Janeiro / RJ.

Zoológico de Sorocaba – R. Teodoro Kaisel 883, Sorocaba / São Paulo.

Muriqui ou mono carvoeiro são designações não científicas para *Brachyteles arachnoides* (Geoffroy, 1806) primata da família Cebidae, com distribuição estimada na floresta da costa atlântica do Brasil, entre os estados da Bahia e São Paulo, aparecendo em colônias esparsas no Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Com aproximadamente 400 espécimes, caracteriza-se uma drástica redução se comparada com estimativas de 3000 no início dos anos 70. Esta imposição maior da resistência ambiente sobre a expressão do potencial biótico de *B. arachnoides*, o maior primata da América do Sul, induziu a espécie ser listada dentre as ameaçadas de extinção pela IUCN. Piolhos mastigadores identificados a *Cebidicola armatus* Neumann, 1913 (Mallophaga : Trichodectidae) são citados na literatura brasileira como parasita de *Alouatta fusca* (Geoffroy, 1812) no Espírito Santo e em *B. arachnoides* no Rio de Janeiro. Cientificamente considera-se que os malofagos possuem alto grau de especificidade e que podem atuar como hospedeiro intermediários de cestóides, mormente os da família Trichodectidae. O achado de Muriqui parasitado por piolho mastigador que também desenvolve-se em outro gênero de primata podendo atuar como vetor de bioagente parasitário merece ser registrado, mesmo porque o hospedeiro é considerado ameaçado de extinção, segundo portaria 1522 (19/12/89) do IBAMA, embora o status na natureza ainda seja desconhecido.